

ATIVIDADES LÚDICAS NO ACOMPANHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO

Caroline Taube
Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem por objetivo geral compreender a relevância a partir da utilização de materiais lúdicos no acompanhamento psicoterapêutico, de acordo com vivências em atendimentos clínicos com crianças e adultos, pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), desempenhado a partir do componente curricular de Estágio Supervisionado I. Ademais, se tem como objetivos específicos: olhar para a importância do brincar para as crianças, bem como, investigar o que se tem por trás da ludicidade adulta.

DESENVOLVIMENTO: Partindo do pressuposto que processos de uma maneira geral são únicos, subjetivos e individuais, a maneira como cada pessoa irá interagir com o setting terapêutico e as ferramentas que lhe estão dispostas, não poderia ser diferente, sendo assim possível observar como o paciente lida com suas questões, ou ainda, resiste ao processo. Assim, conforme Melanie Klein sob a perspectiva de Zimerman (2008), a utilização de brinquedos, jogos ou desenhos, se equipara a livre associação de ideias, sempre pensando no marco transferencial de modo que facilita a interpretação dos mecanismos de defesa, a existência de um superego primitivo, fantasias inconscientes, como também a angústia de aniquilamento.

Realizar o movimento do brincar para as crianças, de acordo com Winnicott (1975) se torna terapêutico por si só, possibilitando uma aplicação imediata e universal, tornando-se passível de transformar-se em algo assustador, por isso, os jogos e a maneira como funcionam, são vistos como objeto responsável por evitar que se torne um momento assustador. Isto posto, apresenta a importância de se ter uma pessoa responsável enquanto as crianças brincam, pensando na existência de baixa condição de realizar a intercessão entre realidade psíquica pessoal e a experiência de controle de objetos reais, visto que o brincar é uma experiência criativa na continuidade espaço-tempo, uma forma básica de viver. Nesse sentido, a psicoterapia acontecerá de maneira que o brincar seja possível, buscando o paciente de uma posição em que não se é capaz, para uma em que se é, realizando a junção do espaço de brincar do paciente com o do psicoterapeuta, que por sua vez, terá de atender o sintoma principal antes mesmo de olhar para pontos da conduta.

Conforme retratou em seus estudos, Winnicott (1975), é a partir do brincar que o indivíduo tem a possibilidade de descobrir o eu (self), pois seria o único meio de expressar seu processo criativo através da sua personalidade integral, levando em consideração o processo clínico, na busca pela ajuda de encontrar o eu, por intermédio dos aspectos criativos das suas vivências, sendo preciso uma análise em separado da criatividade como aspecto da vida e do viver total.

Para além, de acordo com Medeiros et al. (2022), através do olhar Winnicottiano, o entendimento a respeito do brincar na fase adulta deverá iniciar a partir da teoria do amadurecimento pessoal, a qual delimita as bases do brincar, que por sua vez, destaca a relação entre a pessoa e o mundo, repleto de criatividade e espontaneidade, construindo uma condição natural do ser humano e essencial na sua própria constituição. Posto isso, subentende-se que o indivíduo ao atingir a fase adulta, terá trilhado um caminho com vivências variadas de situações boas e algumas nem tanto, sendo necessário que haja um ambiente capaz de proporcionar segurança e confiabilidade,

facilitando a execução do seu poder criativo, que abarca desafios que podem se tornar cada vez mais complexos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conforme o decorrer das sessões, pensando tanto nas crianças quanto adultos que se utilizam de materiais buscando a ludicidade e o brincar em si, pôde-se perceber a relevância obtida pela interação da estagiária em contato com o mundo do paciente em questão, através da criação do vínculo terapêutico, bem como do viés que os atendimentos possibilitam entrar e revelar dentro dos limites do paciente por meio da criatividade do brincar, e a forma como os objetos podem ser utilizados para conduzir a sessão psicoterapêutica.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS. B. C; et al. O brincar na fase adulta: um olhar Winnicottiano. Instituição de ensino superior de Santa Maria, Universidade Franciscana - UFN, Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/28191/25545>.

Acesso em: 16 jun. 2024

WINNICOTT, D. W. O brincar & a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975. 203 p.

ZIMMERMAN, D. E. Manual de técnica psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

carolinetaube.ct@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br